

*Por Anísio Brasileiro, reitor da UFPE*

Em artigo publicado neste JC, no último sábado, mostramos a importância das Ciências Humanas e das Artes para interpretar o contexto atual da evolução do progresso técnico e da globalização, na perspectiva de um mundo mais justo, inclusivo e solidário. Desde suas origens, a UFPE lançou as bases de um pensamento humanístico, para além dos centros europeus e do sudeste do Brasil, formulado por intelectuais como o educador Paulo Freire, os geógrafos Josué de Castro e Manoel Correia de Andrade, o teatrólogo Hermilo Borba Filho, o filósofo Evaldo Coutinho, o poeta César Leal, o historiador Denis Bernardes, o escritor Ariano Suassuna, os médicos Nelson Chaves e Naíde Teodósio, e engenheiros, como Jaime Gusmão, e o químico Ricardo Ferreira, que contribuíram para a construção do pensamento brasileiro.

O nosso Centro de Filosofia e Ciências Humanas abriga parte essencial dessa história. Nasceu em 1974, da fusão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Pernambuco e do Instituto de Ciências do Homem. Pesquisas realizadas no CFCH expressam a tradição das Humanidades, de ir sempre às fontes primárias, compreendendo a importância do local e suas relações com o global, a natureza multidisciplinar dos saberes, colocando luz sobre os grandes temas de sociedade. Podemos citar as pesquisas no campo da Arqueologia, História e Antropologia sobre a origem, a diversidade e a vida dos grupos humanos que formaram o Brasil; os desafios postos à sociologia pelas novas temáticas ligadas a violência urbana, gênero, raça, ambiente; além da Museologia que interpreta e guarda memórias e identidades culturais do País.

Um tema atual e transversal a todas as áreas de conhecimento, em especial às Ciências Políticas, refere-se ao papel do Estado na provisão das infraestruturas e serviços públicos à sociedade. Aspecto central: como o Estado vem se ocupando do bem-estar da população das cidades? Como o Estado se conecta com as demandas de um meio rural que vem se reconfigurando intensamente na era da digitalização? Estudos de diversos grupos de pesquisa da UFPE mostram que cabe ao Estado prover com qualidade serviços de transportes, água, saneamento, habitação, energia, além do essencial em educação e saúde. Mas também destacam a importância da construção de uma cidadania baseada na autodeterminação como essência do desenvolvimento humano. A nossa Universidade está preparada para os desafios colocados pela busca por um modelo de globalização que priorize valores de democracia, direitos e solidariedade, como bem expressos nas pesquisas nas humanidades e artes.